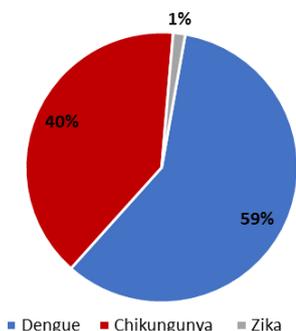




Assunto: Situação Epidemiológica das Arboviroses. Paraíba, 2022.

As informações contidas neste Boletim Epidemiológico que trata das arboviroses, sendo elas, Dengue e Chikungunya apresentadas, estão disponíveis no Sinan Online. E os dados de Zika foram consultados do Sinan Net.

Gráfico 01– Distribuição do número de casos prováveis das arboviroses no Estado da Paraíba. Paraíba, 2022.



Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 28/11/2022. Sujeitos à alteração.

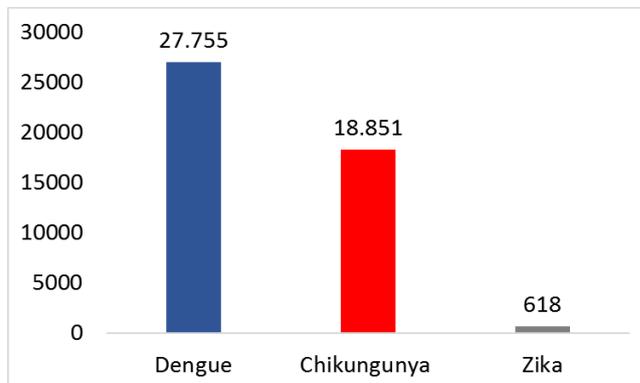
No ano de 2022, da Semana Epidemiológica 01 à Semana Epidemiológica 47, foram registrados **27.755** casos prováveis de Dengue, e referentes à Chikungunya foram notificados **18.851** casos prováveis. Para a doença aguda pelo vírus Zika foram notificados **618** casos prováveis. Totalizando as três arboviroses, a Paraíba registra **47.224** casos prováveis no ano de 2022. E quando comparado ao Boletim anterior, percebe-se um aumento de **840** casos novos de Chikungunya e Dengue.

O que explica esse pouco aumento de novos casos no estado da Paraíba é o fato de estarmos saindo do período sazonal de alta de casos, como também a qualificação de informações na base de Dados de informações.

Nos casos em que as arboviroses, mais especificamente a dengue, forem suspeitos, exames complementares básicos e específicos para diagnóstico diferencial devem ser considerados. A população deve ser orientada sob as medidas de prevenção, sinais e sintomas de arboviroses e COVID-19, incluindo sinais de agravamento da doença.

O serviço de saúde que identificar casos em que a clínica do paciente se enquadre para COVID-19 e Arboviroses, devem seguir a investigação para ambos.

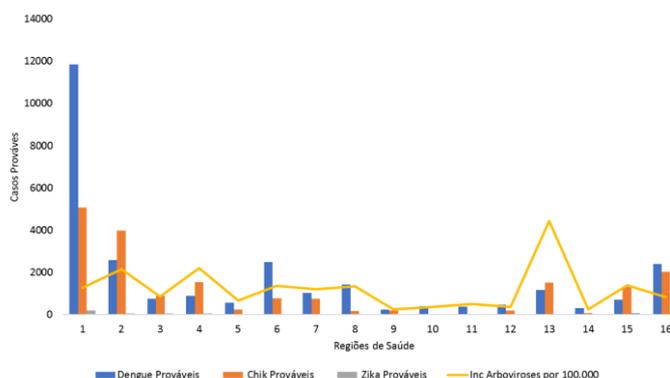
Gráfico 02– Distribuição do número de casos prováveis das arboviroses no Estado da Paraíba. Paraíba, 2022.



Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 28/11/2022. Sujeitos à alteração.

Os casos prováveis de dengue se destacam em maior quantitativo, seguido dos casos prováveis de Chikungunya e após, os casos prováveis de Zika. Importante lembrar que o indivíduo pode adquirir dengue por quatro vezes.

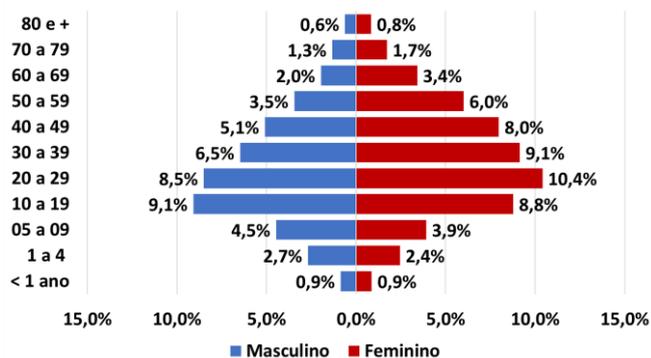
Gráfico 03 – Incidência dos casos prováveis de arboviroses por Região de Saúde. Paraíba, 2022.



Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 28/11/2022. Sujeitos à alteração.

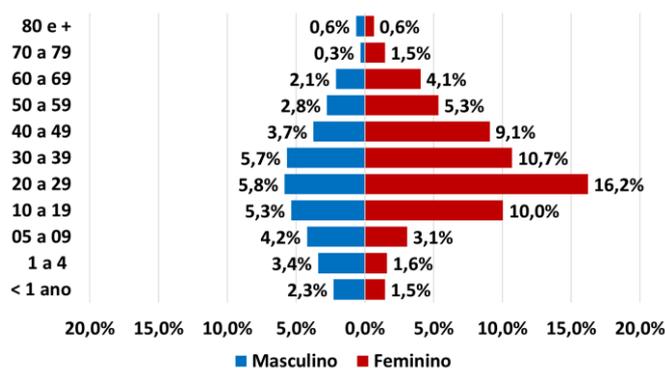
Observa-se que as Regiões de Saúde com maior incidência de casos prováveis de arboviroses são a 2ª, 4ª e 13ª. Estas são as regiões com maior incidência de casos de Dengue, Chikungunya e Zika. Dentre os 223 municípios, 06 municípios estão silenciosos, sendo eles: Capim, Coxixola, Desterro, Nazarezinho, Santa Inês e Vieirópolis.

Gráfico 04 – Faixa etária por sexo dos casos prováveis de Dengue. Paraíba, 2022.



Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 28/11/2022. Sujeitos à alteração.

Gráfico 05 – Faixa etária por sexo dos casos prováveis de Zika. Paraíba, 2022.



Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 28/11/2022. Sujeitos à alteração.

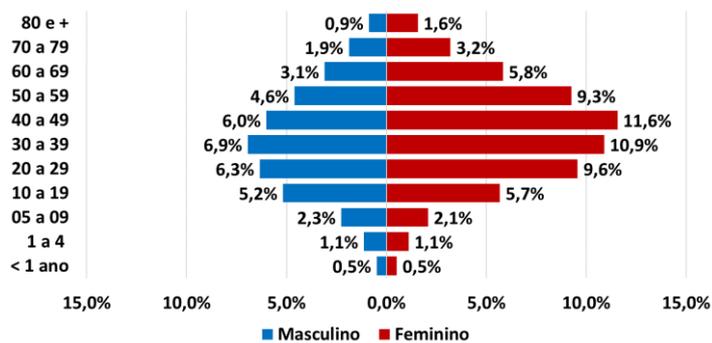
Quadro 01 – Distribuição dos casos prováveis de arboviroses por Regiões de Saúde. Paraíba, 2022.

Reg.	Pop.	Dengue Prováveis	Chik Prováveis	Zika Prováveis	Prováveis Arbo	Inc Dengue por 100.000	Inc Chik por 100.000	Inc Zika por 100.000	Inc Arboviroses por 100.000
1	1336175	11858	5064	191	17113	887,46	378,99	14,29	1280,75
2	307517	2598	3972	48	6618	844,83	1291,64	15,61	2152,08
3	198338	756	893	63	1712	381,17	450,24	31,76	863,17
4	114101	885	1553	64	2502	775,63	1361,07	56,09	2192,79
5	121597	565	243	8	816	464,65	199,84	6,58	671,07
6	239548	2497	787	18	3302	1042,38	328,54	7,51	1378,43
7	148467	1035	751	11	1797	697,12	505,84	7,41	1210,37
8	119599	1428	168	15	1611	1193,99	140,47	12,54	1347,00
9	178797	253	196	5	454	141,50	109,62	2,80	253,92
10	118110	413	15	4	432	349,67	12,70	3,39	365,76
11	85509	392	34	2	428	458,43	39,76	2,34	500,53
12	176715	465	194	12	671	263,14	109,78	6,79	379,71
13	60792	1171	1530	0	2701	1926,24	2516,78	0,00	4443,02
14	154096	320	78	8	406	207,66	50,62	5,19	263,47
15	151796	711	1336	78	2125	468,39	880,13	51,38	1399,91
16	548748	2408	2037	91	4536	438,82	371,21	16,58	826,61
Total	4059905	27755	18851	618	47224	683,64	464,32	15,22	1163,18

Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 28/11/2022. Sujeitos à alteração.

No quadro acima, observamos os casos prováveis e incidências das três arboviroses separadamente e consolidadas, por Região de Saúde, possibilitando a avaliação por conjunto de municípios limítrofe.

Gráfico 06 – Faixa etária por sexo dos casos prováveis de Chikungunya. Paraíba, 2022.



Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 28/11/2022. Sujeitos à alteração.

Nota-se que em sua grande maioria, os indivíduos do sexo feminino 57,94% (n= 27.340) são os mais afetados pelas arboviroses, seja ela Dengue, Chikungunya ou vírus Zika.

Podemos observar que para Dengue a faixa etária com maior predominância é entre 20 a 29 anos com 10,4% (n= 5.245) do sexo feminino. Para Chikungunya, observa-se que a faixa etária com maior predominância é entre 40 a 49 anos com 7,9% (n= 3.309) do sexo feminino. E para Zika, a faixa etária com maior predominância é entre 20 a 29 anos com 16,2% (n= 136) do sexo feminino.

Ressalta-se que as manifestações clínicas das Arboviroses afetam todos os grupos etários e de ambos os sexos. Sendo assim, o cuidado deve ser levado em consideração para todos, independente de idade e gênero.

Ressalta-se que a Notificação é o principal mecanismo através do qual o Ministério da Saúde recebe os dados epidemiológicos necessários para a adoção de medidas de intervenção cabíveis, ou seja, a Notificação é a informação que dispara a ação.

Quadro 02–Casos prováveis de arboviroses e percentual de variação por região. Paraíba, SE 01 a 47, 2021 - 2022.

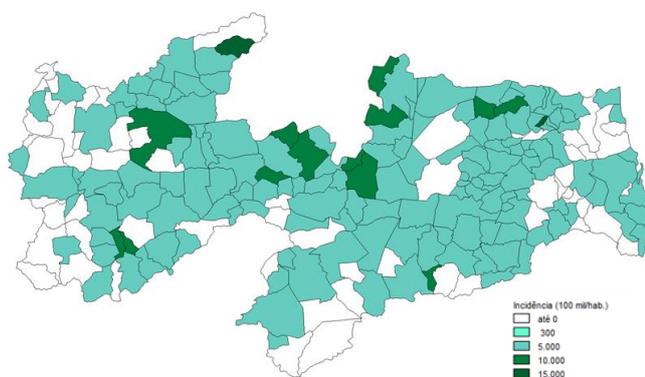
Reg.	Casos prováveis de arboviroses								
	Dengue			Chikungunya			Zika		
	2021	2022	Variação	2021	2022	Variação	2021	2022	Variação
1	7164	11858	66	4448	5064	14	421	191	-55
2	1114	2598	133	248	3972	1502	16	48	200
3	1115	756	-32	989	893	-10	367	63	-83
4	420	885	111	137	1553	1034	56	64	14
5	268	565	111	77	243	216	45	8	-82
6	145	2497	1622	51	787	1443	18	18	0
7	47	1035	2102	9	751	8244	3	11	267
8	184	1428	676	22	168	664	17	15	-12
9	56	253	352	20	196	880	12	5	-58
10	29	413	1324	26	15	-42	8	4	-50
11	30	392	1207	2	34	1600	0	2	0
12	254	465	83	62	194	213	25	12	-52
13	10	1171	11610	3	1530	50900	0	0	0
14	486	320	-34	1973	78	-96	79	8	-90
15	818	711	-13	717	1336	86	525	78	-85
16	415	2408	480	219	2037	830	85	91	7
Total	12555	27755	121	9003	18851	109	1677	618	-63

Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 28/11/2022. Sujeitos à alteração.

O Quadro 02 descreve um aumento de variação para os casos prováveis de Dengue quando comparados ao mesmo período do ano de 2021, um aumento de 121%. Já para os casos prováveis de Chikungunya um aumento de 109%, também comparados ao mesmo período do ano anterior. E para os casos prováveis de Zika, houve redução de 63%.

Podemos observar que está ocorrendo consecutivamente uma instabilidade de variação destes casos prováveis quando comparados ao mesmo período de 2021. O trabalho de assessoramento e monitoramento desta Secretaria e deste Núcleo junto às Gerências Regionais de Saúde e seus respectivos municípios, vem sendo realizado de forma intensificada para que o banco de dados seja alimentado de forma oportuna e adequada.

Mapa 01 – Incidência das arboviroses por município de residência. Paraíba, SE 01 a 47, 2022.



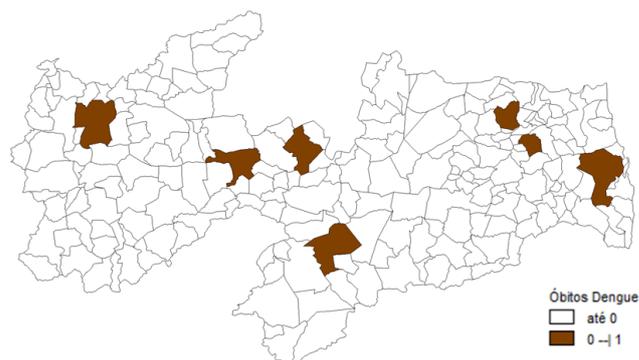
Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 28/11/2022. Sujeitos à alteração.

No Mapa 01, observa-se 163 municípios com casos suspeitos / confirmados de arboviroses com incidência a partir de 300, sendo eles: Serra da Raiz, São José do Brejo do Cruz, Várzea, Frei Martinho, Dona Inês, Nova Olinda, Pombal, Tenório, Quixaba, Nova Palmeira, Juazeirinho, Santa Luzia, Cacimba de Dentro, Pedra Branca, Riacho de Santo Antônio, Santo André, Assunção, Sertãozinho, São Francisco, Caturité, Cacimba de Areia, Serraria, São João do Cariri, Boa Vista, Alhandra, Pedra Lavrada, São José do Sabugi, Coremas, Algodão de Jandaíra, Oivedos, Araçagi, Vista Serrana, Pilõezinhos, Cuité, Cubati, São José de Espinharas, Nova Floresta, Emas, Boa Ventura, Guarabira, Seridó, Gurjão, Queimadas, Jericó, São Bento, Solânea, Soledade, Matinhas, Baraúna, Parari, Massaranduba, São José dos Ramos, Areia, Barra de São Miguel, Barra de Santana, Belém, Condado, Paulista, João Pessoa, Livramento, Cabaceiras, Mãe d'Água, Mato Grosso, Puxinanã Brejo do Cruz, Aguiar, Fagundes, Olho d'Água, Cabedelo, Lagoa, Caraúbas, Tacima, Santa Rita, Alagoinha, Salgadinho, Areia de Baraúnas, Serra Redonda, Riachão do Bacamarte, Curral Velho, Mataraca, São Sebastião de Lagoa de Roça, Araruna, Teixeira, Cuitegi, Cruz do Espírito Santo, Duas Estradas, Umbuzeiro, Passagem, Junco do Seridó, Arara, Pitimbu, Malta, Água Branca, Casserengue, Amparo, Boqueirão, Baía da Traição, Picuí, Areial, Montadas, Esperança, São Bento de Pombal, Alagoa Grande, Igaracy, Catingueira, Serra Branca, Lagoa Seca, Manaíra, Taperoá, Santa Cruz, Logradouro, Tavares, Salgado de São Félix, Ingá, Patos, Natuba, Ibiara, Princesa Isabel, Piancó, Aroeiras, Conde, Brejo dos Santos, Bananeiras, Pedro Regis, Riachão, Lagoa de Dentro,

Monteiro, Sossego, Curral de Cima, Itaporanga, Serra Grande, Cachoeira dos Índios, São Mamede, Lucena, Zabelê, Gado Bravo, Itabaiana, Caiçara, Jacaraú, Riacho dos Cavalos, Santa Teresinha, Carrapateira, Pilões, Sumé, Catolé do Rocha, Triunfo, Remígio, Matureia, Pilar, Sousa, Itatuba, Alagoa Nova, Damião, Uiraúna, Juarez Távora, Bom Sucesso, Mulungu, Sapé, São José de Piranhas, Campina Grande, Juru, Prata e São José do Bonfim

Com relação aos óbitos, até a SE 47 de 2022, a Paraíba registrou 62 óbitos suspeitos de Arboviroses. Destes óbitos, 14 estão em investigação, distribuídos em 08 municípios: Areial (01), Cabedelo (01), Campina Grande (02), Guarabira (01), João Pessoa (06), Monteiro (01), Nova Floresta (01) e São José dos Ramos (01). São 25 óbitos considerados como descartados distribuídos em 20 municípios: Alagoa Nova (01), Bayeux (01), Boa Ventura (01), Brejo dos Santos (01), Catolé do Rocha (01), Cajazeiras (01), Campina Grande (04), Guarabira (01), Jericó (02), João Pessoa (02), Lucena (01), Manaíra (01), Mari (01), Mulungu (01), Nova Olinda (01), Patos (01), Piancó (01), Picuí (01), Serra Branca (01), Uiraúna (01). Dos óbitos confirmados, 07 foram por Dengue e 16 por Chikungunya.

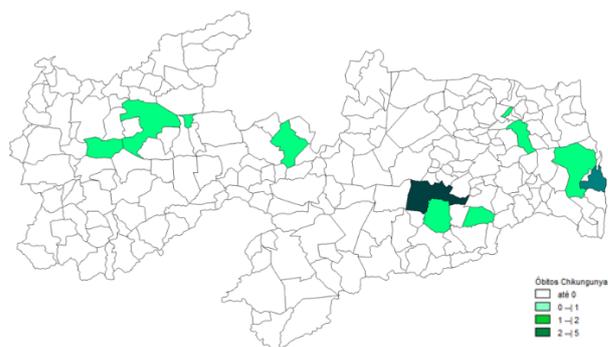
Mapa 02 - Óbitos confirmados por Dengue por município de residência. Paraíba, SE 01 a 47, 2022.



Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 28/11/2022. Sujeitos à alteração.

De acordo com o mapa 02, os 07 óbitos confirmados por Dengue ocorreram nos municípios de Bananeiras (01), Guarabira (01), Patos (01), Santa Rita (01), Santa Luzia (01), Serra Branca (01) e Sousa (01).

Mapa 03 - Óbitos confirmados por Chikungunya por município de residência. Paraíba, SE 01 a 47, 2022.



Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 28/11/2022. Sujeitos à alteração.

De acordo com o mapa 03, os 16 óbitos confirmados por Chikungunya distribuídos em 10 municípios: Araçagi (01), Campina Grande (05), Itatuba (01), João Pessoa (02), Pombal (01), Queimadas (01), Santa Luzia (01), Santa Rita (01), São José da Lagoa Tapada (01), Serra da Raiz (01) e Vista Serrana (01). Enfatiza-se que todos os dados apresentados podem sofrer alterações em virtude da retroalimentação dos Sistemas de Informação de Agravos de Notificação.

Os óbitos suspeitos são de notificação imediata, no período de 24 horas, de acordo com a Portaria nº 1.061, de 18 de maio de 2020, devendo informar a Vigilância Estadual sua ocorrência.

MONITORAMENTO DE GESTANTES COM DOENÇA AGUDA PELO VÍRUS ZIKA

Até 47ª semana epidemiológica, 15 gestantes confirmadas para vírus Zika, por critério laboratorial.

Continuamos enfatizando junto aos municípios a importância das medidas de prevenção serem reforçadas para os casos das gestantes, principalmente no primeiro trimestre de gestação, sendo um período de risco para infecção por Zika vírus, por ser a fase de formação fetal. Porém os cuidados de prevenção se estendem durante toda gestação.

SITUAÇÃO LABORATORIAL

No ano de 2022, até a 47ª Semana Epidemiológica, foram testadas pelo LACEN-PB, 14.531 amostras de sorologia para Chikungunya, onde foram 8.480 reagentes, 5.396 não reagentes e 655 indeterminadas. Sorologia para Dengue foram testadas 12.360, onde 3.306 testaram reagentes, 8.807 testaram não reagente e 247 testaram como indeterminadas. E para Zika, 4.027 amostras 179 reagentes, 3.667 não reagentes e 181 indeterminadas). Já as amostras de isolamento viral na Paraíba, para Dengue, foram analisadas 4.103 amostras, onde 412 apresentam resultado detectável e 3.691 resultados não detectáveis. Para Chikungunya 4.113 amostras de isolamento viral, com 1.234 amostras detectáveis e 2.879 não detectáveis. Para Zika, 4.109 amostras, todas não detectáveis.

Para realização do exame via LACEN-PB, o RT-PCR, deve ser feita a coleta (amostras: soro ou plasma) no período de viremia na **fase aguda** da doença, até o 5º dia de início dos sintomas. Já nos **casos convalescentes**, deve-se solicitar IgM (amostras: soro ou plasma): detecta imunoglobulina da classe M, a partir do 6º dia de início dos sintomas.

De acordo com o Guia Epidemiológico, o vírus da Dengue pode ser classificado em quatro sorotipos, sendo conhecidos como: DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4.

O diagnóstico virológico da dengue é fundamental para a identificação dos sorotipos virais circulantes nos municípios do estado, levando assim, a detecção precoce da ocorrência de recirculação viral ou introdução de um novo sorotipo, o que é relevante para o sistema de vigilância da dengue, como também, o desencadear das ações das vigilâncias ambiental e epidemiológica. Para tanto, a SES recomenda a todos os

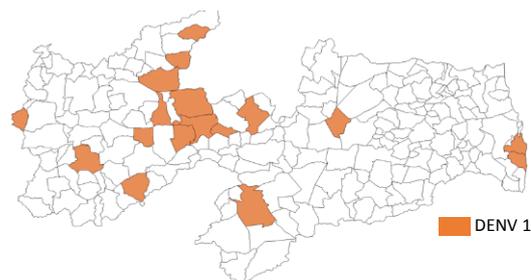
municípios do Estado a adoção de estratégias para a realização de isolamento viral nos territórios.

Recomenda-se a coleta de amostras biológicas de 100% dos casos graves ou atípicos suspeitos de infecção por dengue, que atenda a definição de caso, a fim oportunizar e garantir diagnóstico específico, alertando para os casos suspeitos de infecção simultânea de arboviroses e COVID-19.

Quando viável e oportuna, deve-se coletar amostras pareadas de secreção naso/orofaríngea, de sangue e de plasma para atender aos diagnósticos laboratoriais de COVID-19. E para atender aos diagnósticos laboratoriais de dengue, que sejam coletadas amostras de sangue, soro e plasma. Pensando em uma infecção simultânea, reforçamos estas recomendações para obtermos um diagnóstico diferencial. Como também, após a identificação de cada caso, a notificação destes.

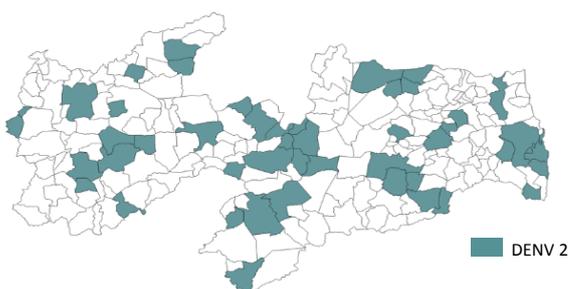
Importante e essencial que as amostras coletadas nos serviços de saúde sejam enviadas ao LACEN-PB, que é o laboratório de referência para diagnóstico de Dengue, Chikungunya e Zika.

Mapa 04 – Distribuição dos sorotipos de Dengue DENV-1 na Paraíba, SE 01 a 47, 2022.



Fonte: GAL/LACEN-PB, dados extraídos em 28/11/2022. Sujeitos à alteração.

Mapa 05 – Distribuição dos sorotipos de Dengue DENV-2 na Paraíba, SE 01 a 47, 2022.



Fonte: GAL/LACEN-PB, dados extraídos em 28/11/2022. Sujeitos à alteração.

Nos Mapas 04 e 05 acima, observa-se que foram identificados 235 casos confirmados de Dengue com sorotipo 2 (DENV-2), distribuídos em 51 municípios, sendo eles: Alagoinha, Alagoa Grande, Araruna, Aroeiras, Assunção, Bayeux, Boa Ventura, Bom Jesus, Brejo do Cruz, Caaporã, Cabaceiras, Cabedelo, Cachoeira dos Índios, Cacimba de Dentro, Cajazeiras, Cruz do Espírito Santo, Campina Grande, Conde, Coremas, Cuité, Damião, Desterro, Esperança, Emas, Fagundes, Guarabira, Gurjão,

Itaporanga, Jericó, João Pessoa, Juazeirinho, Junco do Seridó, Mamanguape, Natuba, Patos, Piancó, Prata, Queimadas, Santa Rita, Santa Luzia, Santo André, São Bento, São Domingos de Pombal, São Sebastião do Umbuzeiro, Serra Branca, Sousa, Sumé, Tavares, Taperoá, Tenório e Várzea. E 60 casos confirmados com DENV-1, distribuídos em 18 municípios: Cachoeira dos Índios, Condado, Conde, Emas, Guarabira, Itaporanga, João Pessoa, Juru, Olivedos, Patos, Paulista, Quixaba, Santa Luzia, Santa Teresinha, São Bento, São José de Espinharas, São José do Brejo do Cruz e Sumé.

ACÇÕES REALIZADAS

As ações propostas no ano de 2022 foram elaboradas de acordo com o cenário da pandemia COVID-19, no entanto, estas ações se voltam de forma articulada e integrada com videoconferências junto aos municípios e suas respectivas gerências regionais de saúde, como também algumas agendas presenciais já estão sendo realizadas. Estamos realizando análise do cenário das arboviroses este ano de forma interligada com o Núcleo de Fatores Biológicos e Atenção Primária.

Continuamos com propostas de algumas agendas online e presencial (e-mail e WhatsApp) para alinhamentos técnicos e solicitações de Planos de Contingência Municipais, tendo em vista a necessidade de uma reelaboração de acordo com o atual cenário de pandemia, como também visitas técnicas, assessoramento aos municípios que apresentavam óbitos suspeitos de arboviroses para a devida orientação e apoio. E sempre reforçando a questão do Indicador do PQA-VS no tocante ao encerramento oportuno das investigações dos agravos de notificação compulsória.

Em reunião online, de forma mensal, vem sendo apresentado ao Ministério da Saúde o panorama estadual de vigilância e controle das Arboviroses para alinhamento sobre fluxo insumos e larvicidas. No mês de fevereiro, o Ministério da Saúde disponibilizou em três datas o Manejo Clínico das Arboviroses e de Febre Amarela para profissionais de saúde dos 223 municípios.

Foi realizada neste mês de abril uma visita técnica no município de Boa Ventura para alinhamento de investigação de óbito. Realizada reunião na 7ª Gerência Regional de Saúde para coordenadores de vigilância epidemiológica e núcleo hospitalar da região, onde abordamos avaliação de Fluxo e envio de amostra e notificação em tempo oportuno das Arboviroses.

No mês de maio, realizamos visita técnica nos municípios de Mulungu e Patos para alinhamento de investigação de óbito suspeito de Arbovirose. E no mês de junho, os municípios que receberam visita técnica da equipe da Secretaria de estado da Saúde da Paraíba foram Cajazeiras, Brejo dos Santos, Pombal, Campina Grande, Santa Luzia, e Serra da Raiz. O Ministério da Saúde disponibilizou reunião com todos os estados para apresentação e discussão da Sala de Situação Nacional das Arboviroses Urbanas. Orientando todos os estados para ativação de suas respectivas Sala de Situação das Arboviroses. Sendo assim, em 31 de maio, foi instituída a Sala de Situação Estadual das Arboviroses, composta por representantes da GEVS, GEAS, GERAV, GEAE., COSEMS, SEE, SUDEMA, SEDH, ESP, Corpo de Bombeiros, Polícia Militar e Defesa Civil.

A Sala de Situação disponibiliza para ampla divulgação INFOGRÁFICO diário, com recorte do cenário epidemiológico das

Arboviroses no estado da Paraíba, como incidência de casos, óbitos confirmados, em investigação e descartados e também as ações que estão sendo executadas e planejadas em campo. Sendo disponibilizado também um telefone para maiores esclarecimentos à população, trazendo orientações a respeito de sinais e sintomas de casos suspeitos de Dengue, Chikungunya e Zika, como também orientando os serviços que a população deve estar procurando (ALÔ SAÚDE – 0800 083 0010).

Em junho realizamos Qualificação tratando de Alinhamento das Ações de Combate às Arboviroses para os municípios da 2ª, 8ª, e 10ª GRS. Também realizamos uma videoconferência com os municípios da 9ª GRS para discussão do cenário epidemiológico das Arboviroses. Além de dois Manejos Clínicos de Arboviroses, sendo um em parceria com a Escola de Saúde Pública para todos os profissionais de saúde dos municípios. No Mês de julho realizamos a discussão do óbito suspeito de Arboviroses no município de Mari, via telefone. Participamos de videoconferência junto ao Ministério da Saúde para apresentação do panorama das Arboviroses no estado.

Neste mês de agosto realizamos de forma remota, através de videoconferência reunião com o município de Bananeiras, para discutirmos sobre o óbito suspeito de Arbovirose. Realizamos visita técnica aos municípios de Cuité e Picuí, também para discussão de óbito. E reunião online com os técnicos do Ministério da Saúde, para alinhamento de incompletitudes e inconsistências na base de dados do sistema.

No mês de setembro realizamos uma reunião online com os representantes da Sala de Situação de Arboviroses para alinhamento das ações que competem a este agravo.

Realizamos no mês de novembro três videoconferências com a 1ª, 2ª e 3ª Macrorregiões de Saúde onde apresentamos o Painel de Monitoramento das Arboviroses. Nesta agenda convidamos a técnica do Ministério da Saúde. O objetivo deste Painel de Monitoramento é facilitar a visualização do cenário epidemiológico no estado da Paraíba e otimizar as tomadas de decisões na elaboração de ações estratégicas de combate ao *Aedes aegypti*. O acesso deste painel de monitoramento de vigilância epidemiológica das Arboviroses pode ser feito por meio da página de saúde do governo do estado: <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/saude/consultas/vigilancia-em-saude-1/paineis-de-monitoramento-01> clicando em Monitoramento das Arboviroses.

INFORMAÇÕES IMPORTANTES

Gostaríamos de destacar a importância da elaboração do Plano de Contingência das Arboviroses Municipal para o ano de 2022, com a proposta de ações de vigilância epidemiológica e vigilância ambiental no enfrentamento ao mosquito *Aedes aegypti*.

As recomendações para o fortalecimento da notificação oportuna, conduta clínica e organização dos serviços de saúde frente a casos suspeitos de Arboviroses e/ou COVID-19 em um possível cenário de epidemias simultâneas, estão contidas na Nota Informativa de nº 02/2021.

Estas recomendações são de suma importância tendo em vista estarmos no período sazonal, com altas temperaturas e chuvas rápidas e fortes, o que favorece a proliferação do mosquito *Aedes aegypti*. Como também o crescimento de casos suspeitos de dengue, hospitalizações e óbitos, sobrecarregando os serviços de saúde. Então chamamos atenção aos profissionais de saúde que estão na linha de frente destes atendimentos, para que seja feita

de forma oportuna a identificação de uma possível infecção simultânea: dengue e Covid-19.

Pertinente mencionar a importância das notificações para todos os casos suspeitos de arboviroses a serem realizadas em tempo oportuno, estamos sempre reforçando esta questão junto aos municípios e suas respectivas gerências regionais de saúde.

Advertimos a necessidade de fortalecer a vigilância laboratorial e intensificar as coletas para isolamento viral, afim de identificar qual sorotipo está circulando. Robustecemos a importância do correto período de coleta, organizar um fluxo para envio dessas amostras ao LACEN/PB através do município de residência do usuário ou quando possível por transporte da Gerência Regional de Saúde. A qualidade do diagnóstico virológico depende da coleta, transporte e acondicionamento de amostras adequadas. Informamos que o LACEN-PB está realizando as análises do RT-PCR em tempo real para as arboviroses, como também o mapeamento dos sorotipos circulantes no estado da Paraíba.

VIGILÂNCIA AMBIENTAL

ATIVIDADES REALIZADAS

- Distribuição larvicidas e inseticidas às Gerências regionais de Saúde e seus respectivos municípios;
- Participação na Reunião Nacional de Vigilância e Controle das Arboviroses realizado em Brasília-DF;
- Participação no Webnário ORIENTAÇÕES PARA VIGILANCIA ENTOMOLÓGICA E CONTROLE DO Aedes Aegypti realizado pela CGARB/SVS/MS;
- Reunião de alinhamento com os técnicos das Gerências Regionais de Saúde para monitoramento do Indicador nº 08 do PQAVS (nº de ciclos de visitas domiciliares realizadas para controle das arboviroses) e Planejamento do Levantamento Entomológico-LIRAA/LIA para 2023.

A partir do mês de janeiro do corrente ano foram realizadas Intervenções do UBV Acoplado a veículo (Carro Fumacê) em 164 municípios paraibanos respeitando os critérios epi-entomológicos estabelecidos na Nota Técnica Nº 01/2018, sendo nos seguintes períodos:

17 a 21/01 – Bananeiras, Massaranduba, Queimadas, Tenório;

24 a 28/01 – João Pessoa, Serra da Raiz e Solânea;

31/01 a 04/02 – João Pessoa, Cacimba de Dentro e Fagundes;

07 a 11/02 – João Pessoa, Bayeux (Imaculada);

14 a 18/02 – João Pessoa e Serra da Raiz;

21 a 25/02 – João Pessoa, Itabaiana, Coremas, Pedra Branca, São João do Cariri, Barra de São Miguel e Bayeux (Jardim Aeroporto);

07 a 11/03 - Nova Floresta e Pedra Branca;

14 a 18/03 - Pedra Branca, Nova Floresta e Cubati, Araruna e São José do Brejo do Cruz;

21 a 25/03 - Sertãozinho, Belém, Boa Ventura, Jericó, Gurjão, Oivedos e Guarabira;

28/03 a 01/04 - Belém e Guarabira;

04 a 08/04 - Solânea, Areia, Arara, Pedra Lavrada, São José do Sabugi, Aguiar e Lagoa;

11 a 14/04 - Logradouro, Caiçara, Alagoinha, Pombal, Jacaraú, Lagoa de Dentro, Pilõesinhos, Pedro Régis, Assunção e Brejo do Cruz;

18 a 22/04 - Pombal, Dona Inês, Serraria, Duas Estradas, Jacaraú, São J de Espinharas, Passagem, Serra Redonda, Araçagi, Alhandra e Brejo dos Santos;

25 a 29/04 - Soledade, Boa Vista, Nova Palmeira, Seridó, Cuité, São J dos Ramos, Santa Luzia, Juazeirinho, Lucena e Serra Branca;

02 a 06/05 - Alhandra, Soledade, Cuité, Lucena, Patos, Mulungú, Aroeiras, São Francisco e Cachoeira dos Índios;

09 a 13/05 - Umbuzeiro, Santa Rita, Conde, Condado, Água Branca, Curral de Cima, Cuitegí, São Sebastião de Lagoa de Roça e Marí;

16 a 20/05 - Santa Rita, Conde, Marí, Ibiara, Riachão, Tacima, Várzea, Areia de Baraúnas, Mataraca, Pitimbú, Caraúbas, Cabaceiras;

23 a 27/05 - Pitimbú, Pocinhos, Santo André, Taperoá, Aerial, Casserengue, Baraúna, Frei Martinho, Junco do Seridó, Cacimba de Areia, Lagoa Seca, Piancó e Cruz do Espírito Santo;

30/05 a 03/06 - Nova Olinda, Vista Serrana, Matinhas, Algodão de Jandaíra, Pilar, Salgado de São Félix, João Pessoa, Alagoa Nova, Itaporanga e São Bento;

06 a 10/06 - João Pessoa, São Bento, Itaporanga, Puxinanã, Barra de Santana, Manaíra, Mato Grosso, Vista Serrana, Santa Cruz, Riachão do Bacamarte, Gurinhém, São Mamede, Mãe D'água, Parari e Zabelê;

13 a 17/06 - João Pessoa, Bonito de Santa Fé, Bom Jesus, Malta, Pirpirituba, São Bentinho, Cajazeirinhas, Baía da Traição, Natuba, Santa Cecília, Picuí, Teixeira e Esperança;

20 a 22/06 - João Pessoa, Cabedelo, Baía da Traição, Emas, Montadas, São José dos Cordeiros, Santa Terezinha;

27/06 a 01/07 - João Pessoa, João Pessoa, Cabedelo, Emas, Livramento, Igaracy, Sousa, Patos, Alagoa Grande, Princesa Isabel.

04 a 08/07 - João Pessoa, Cabedelo, Sousa, Patos, Princesa Isabel, Paulista e Riacho dos Cavalos.

11 a 15/07 - João Pessoa, Cabedelo, Patos, Sousa, Gado Bravo, Ingá, Tavares e Sumé.

18 a 22/07 - João Pessoa, Cabedelo, Patos, Salgadinho, Catingueira, Boqueirão, Maturéia, Lastro, São Domingos de Pombal, Damião e Barra de Santa Rosa.

25 a 29/07 - João Pessoa, Cabedelo, Monteiro, Juarez Távora, Pilões, Santana dos Garrotes, São José do Bonfim, São Miguel de Taipú, Itatuba, Belém do Brejo do Cruz e Uiraúna.

Mapa 06 - Municípios que receberam aplicação de UBV no período de 17 de janeiro a 29 de julho de 2022.



A partir de 01 de agosto do corrente as programações de aplicação de UBV foram suspensas temporariamente devido a interrupção por parte do Ministério da Saúde do abastecimento do inseticida Imidacloprido + Praetrina (Cielo).

A aplicação espacial a UBV tem como função específica a eliminação das fêmeas de Aedes aegypti e deve ser utilizada somente para bloqueio de transmissão e controle de surtos ou epidemias. Essa ação integra o conjunto de atividades emergenciais e seu uso deve ser concomitante com todas as demais ações de controle, principalmente a diminuição de

criadouros de mosquitos. É necessário avaliar as atividades de rotina para correção de falhas, devendo as ações de controle focal ser priorizadas. DNPCEd/SVS/MS-2009.

Apesar do cenário ainda de pandemia, a Coordenação Estadual de Vigilância de Arboviroses continua com suas atividades e que qualquer outra alteração será informada previamente a todas as Gerências Regionais de Saúde e Secretarias Municipais de Saúde. As atividades de rotina das visitas domiciliares realizadas pelos ACE nos seus respectivos municípios devem seguir conforme NOTA TÉCNICA Nº30/2021-CGARb/DEIDT/SVS/MS e NOTA INFORMATIVA Nº 02/2021 – SES/GEVS:

Ressaltamos que a realidade em situações de pandemia é bastante dinâmica e os processos de trabalho são constantemente reavaliados e planejados conforme os fluxos, protocolos e notas técnicas vigentes, sendo esses atualizados frequentemente.

ATIVIDADES PROGRAMADAS

A SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DA PARAÍBA, POR INTERMÉDIO DA GERÊNCIA EXECUTIVA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE, COM O OBJETIVO DE FORTALECER AS AÇÕES DE PREVENÇÃO AS ARBOVIROSES, CONVOCA OS 223 MUNICÍPIOS A REALIZAR AÇÕES EM ALUSÃO A SEMANA ESTADUAL DE MOBILIZAÇÃO PARA PREVENÇÃO DAS ARBOVIROSES, DOS DIAS 28 DE NOVEMBRO A 02 DE DEZEMBRO DO ANO CORRENTE, COM ÊNFASE NO DIA 02 DE DEZEMBRO - DIA "D" DE COMBATE ÀS ARBOVIROSES.

AÇÕES EM ALUSÃO A SEMANA ESTADUAL DE MOBILIZAÇÃO PARA PREVENÇÃO E CONTROLE DAS ARBOVIROSES, A SEREM REALIZADAS ENTRE OS DIAS 28 DE NOVEMBRO A 02 DE DEZEMBRO DO ANO CORRENTE, COM ÊNFASE NO DIA "D" DE COMBATE ÀS ARBOVIROSES.

Para o ano de 2023, o calendário de realização do Levantamento Entomológico–LIRAA/LIA está proposto em quatros períodos, descritos a seguir:

- 1º LIRAA/LIA: de 09 a 13/01/2023 com envio de informações à Secretaria Estadual de Saúde (SES) até 20/01/2023;
- 2º LIRAA/LIA: de 03 a 07/04/2023 com envio de informações à SES até 14/04/2023;
- 3º LIRAA/LIA: de 03 a 07/07/2023 com envio de informações à SES até 14/07/2022;
- 4º LIRAA/LIA: de 02 a 06/10/2023 com envio de informações à SES até 13/10/2022.

RECOMENDAÇÕES GERAIS

Em virtude do período de elevadas temperaturas e intermitência de chuvas, recomendamos às Secretarias Municipais de Saúde:

- Intensificar as ações de modo integrado aos diversos setores, locais como infra-estrutura, Limpeza Urbana, Secretaria de Educação, Secretaria de Comunicação e Meio Ambiente, e outras áreas afins;
- Sensibilizar a população quanto ao auto-cuidado para eliminação de criadouros do mosquito *Aedes aegypti*, contribuindo assim, para o controle das arboviroses Dengue, Zika e Chikungunya;
- Manter ativa a vigilância para notificação dos casos suspeitos das arboviroses;

- -Investigar, acompanhar e encerrar os casos notificados para Dengue, Zika e Chikungunya;
- Realizar coleta de material para confirmação laboratorial de casos suspeitos, atentando para as normas e procedimentos de coleta específicos de cada técnica/vírus;
- Integração dos ACS's e ACE's no combate aos criadouros de Aedes e na identificação/sinalização dos casos suspeitos.
- Distribuição larvicidas e inseticidas às Gerências regionais de Saúde e seus respectivos municípios;
- Participação na reunião mensal do Grupo técnico da Coordenação Geral de Vigilância de Arboviroses -CGARb/SVS/MS;

Os focos do mosquito, na grande maioria, são encontrados dentro de casa, quintais e jardins. Daí, a importância de as famílias não esquecerem que o dever de casa no combate ao mosquito é permanente. Pelo ao menos uma vez por semana, deve ser feita uma faxina para eliminar copos descartáveis, tampas de refrigerantes ou outras garrafas, e, em especial lavar bem a caixa d'água e depois vedar. Não deixar água acumulada em pneus, calhas e vasos; adicionar cloro à água da piscina; deixar garrafas cobertas ou de cabeça para baixo são algumas medidas que podem fazer toda a diferença para impedir o registro de mais casos de arboviroses, além de receber em domicílio o técnico de saúde devidamente credenciado, para que as visitas de rotina sirvam como vigilância.

Expediente:

Renata Valéria Nóbrega

Secretária de Estado da Saúde

Lívia Menezes Borralho

Secretária Executiva de Vigilância em Saúde

Talita Tavares Alves de Almeida

Gerente Executiva de Vigilância em Saúde

Talitha Emanuelle B. G. de Lira Santos

Gerente Operacional de Vigilância Epidemiológica

Emanoel Lira

Gerente Operacional de Saúde Ambiental

Luiz Francisco de Almeida

Chefe do Núcleo de Fatores Biológicos e Entomologia

Fernanda Carolina Rodrigues Vieira

Chefe do Núcleo de Doenças e Agravos Transmissíveis

Carla Jaciara Jaruzo dos Santos

Área Técnica das Arboviroses e Malária